



São Paulo, 08 de janeiro de 2016.

NOTA À IMPRENSA

Valor da cesta básica aumenta em todas as capitais em 2015

Em 2015, o valor acumulado da cesta básica aumentou em todas as 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realizou mensalmente, durante todo o ano, a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas foram registradas em Salvador (23,67%), Curitiba e Campo Grande (ambas com elevações de 22,78%), Aracaju (20,81%) e Porto Alegre (20,16%). As menores variações positivas ocorreram em Manaus (11,41%) e Goiânia (11,51%).

Em dezembro, o valor da cesta também subiu em todas as cidades. As maiores altas foram registradas em Belém (7,89%), Florianópolis (5,68%) e Fortaleza (5,58%). O maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos foi apurado em Porto Alegre (R\$ 418,82), seguido de Florianópolis (R\$ 414,12) e São Paulo (R\$ 412,12). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 296,82) e Natal (R\$ 309,92).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.518,51** ou **4,47** vezes o mínimo em vigor, de R\$ 788,00. Em novembro, o mínimo necessário era menor, de R\$ 3.399,22, ou 4,10 vezes o piso vigente. O valor também era mais baixo em dezembro de 2014, e correspondia a R\$ 2.975,55, ou 4,04 vezes o mínimo da época (R\$ 724,00).



TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2015

Capital	Varição Anual (%)	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Salvador	23,67	2,47	331,20	45,69	92h28m
Curitiba	22,78	3,34	387,79	53,49	108h16m
Campo Grande	22,78	2,70	378,55	52,22	105h41m
Aracaju	20,81	1,72	296,82	40,94	82h52m
Porto Alegre	20,16	3,51	418,82	57,77	116h56m
Fortaleza	19,69	5,58	335,59	46,29	93h42m
Belo Horizonte	19,25	4,06	376,91	51,99	105h14m
Brasília	19,19	4,16	392,93	54,20	109h42m
Florianópolis	17,28	5,68	414,12	57,12	115h37m
Rio de Janeiro	16,62	2,18	394,21	54,38	110h04m
João Pessoa	16,47	2,15	316,82	43,70	88h27m
São Paulo	16,36	3,23	412,12	56,85	115h04m
Vitória	15,56	1,60	384,99	53,10	107h29m
Natal	15,34	2,57	309,92	42,75	86h32m
Recife	14,47	1,45	327,82	45,22	91h31m
Belém	14,22	7,89	351,38	48,47	98h06m
Goiânia	11,51	4,36	335,87	46,33	93h46m
Manaus	11,41	1,25	357,29	49,28	99h45m

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2015, a jornada de trabalho necessária para a compra dos alimentos essenciais por um trabalhador remunerado pelo salário mínimo, na média das capitais pesquisadas, foi de 101 horas e 11 minutos, maior do que o tempo exigido em novembro (97 horas e 54 minutos). Em dezembro de 2014, a jornada exigida foi menor, já que naquele mês foram necessárias 93 horas e 39 minutos.



Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação era de 49,99% em dezembro, maior do que o verificado em novembro (48,37%). Esta relação correspondia a 46,27%, em dezembro de 2014.

Comportamento anual dos preços dos produtos da cesta ¹

Em 2015, sete produtos tiveram seus preços elevados, em média, em todas as cidades: carne bovina, tomate, pão francês, café em pó, açúcar, óleo de soja e batata, pesquisada nas cidades do Centro-Sul. Já o valor do arroz, leite e manteiga subiu em 17 localidades.

O aumento da carne bovina, produto com grande peso na composição da cesta básica, variou entre 8,48% em João Pessoa e 23,57% em Aracaju. Alguns motivos explicaram a alta da carne bovina: a estiagem do início do ano, os elevados volumes de exportação e os altos custos do boi magro e do bezerro, encarecendo a reposição.

O aumento acumulado do valor do tomate oscilou entre 10,59% em Goiânia e 88,24%, em Salvador, em 2015. O clima instável – seca no início do ano e chuvas intensas em algumas regiões - causou perdas de produção em várias localidades, propiciou a incidência de pragas e diminuiu a produtividade do tomate, de forma que a oferta oscilou em vários momentos do ano.

A elevação média do preço do pão francês em todas as cidades em 2015 pode ser explicada pela desvalorização cambial que encareceu o trigo, principal insumo do pão. A safra brasileira também teve sua produtividade diminuída por questões climáticas. Além disso, os aumentos nas tarifas de água e luz impactaram no custo de produção do pão francês. As variações oscilaram entre 3,08%, em Goiânia e 25,03%, em Campo Grande.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



O café em pó ficou mais caro em todas as localidades pesquisadas em 12 meses. As altas mais expressivas aconteceram em Porto Alegre (16,32%), Salvador (15,32%), São Paulo (14,35%) e Natal (14,29%). O menor aumento foi registrado em Manaus (3,41%). A elevação do preço do café em pó se explica pelo crescimento das exportações do grão e pelo clima instável – excesso de calor no início do ano e em alguns meses do segundo semestre - que comprometeu a qualidade e reduziu a safra 2014/2015.

O preço do açúcar subiu, em 12 meses, em todas as cidades, com taxas que variaram entre 15,38% em Manaus e 59,33% em Salvador. O açúcar teve seu preço majorado nos últimos meses do ano, devido ao aumento das exportações, tanto pela desvalorização cambial quanto pela elevação do preço da *commodity* na bolsa de Nova York. Além disso, a maior parte da produção das usinas brasileiras de cana de açúcar está voltada para a produção de etanol.

Nas 18 cidades, o valor do óleo de soja acumulou alta, com destaque para Salvador (33,73%), Curitiba (22,22%) e Recife (21,68%). As menores taxas ocorreram em Goiânia (6,25%) e Florianópolis (6,27%). O aumento é explicado pela desvalorização cambial, que estimulou as exportações da soja, mesmo com a oferta do grão internacional em níveis altos, e pela firme demanda interna, principalmente no segundo semestre.

Em 2015, o preço da batata subiu nas 10 localidades do Centro-Sul onde é pesquisada. As taxas variaram entre 21,11% em Goiânia e 63,88% em Porto Alegre. O aumento da cotação do tubérculo se explica pela oferta restrita em vários meses do ano, influenciada pelo clima instável. Várias cidades tiveram quebra de safra – como por exemplo, o Triângulo Mineiro e o sul da Bahia por causa da seca, e o Sul do país, pelo excesso de chuva.

O preço do arroz apresentou aumento em 17 cidades em 2015, com destaque para Salvador (25,80%) e Florianópolis (25,10%). Manaus foi a única capital onde houve diminuição (-2,57%). Durante vários meses em 2015, os produtores estiveram retraídos à espera de melhores cotações para o arroz, comercializando o produto apenas à medida que precisavam “fazer caixa”. Os compradores, a partir de julho, começaram a pagar valores mais altos na aquisição do grão para garantir a demanda interna e externa.



O preço do leite *in natura* aumentou em 17 capitais em 12 meses, com variações acumuladas entre 1,49% (Goiânia) e 12,08% (Aracaju). A exceção foi anotada em São Paulo, onde a cotação diminuiu (-0,94%). A manteiga, derivada do leite, também subiu em 17 cidades, exceto Recife (-0,24%), com destaque para as altas registradas em Vitória (34,98%) e Belém (22,64%). O leite é um produto cuja a entressafra se dá no início do ano e a partir do segundo semestre, tem sua oferta normalizada. Em 2015, a alta do preço no varejo pode ser explicada pelo clima instável no final do ano, que dificultou a captação, de forma que o recuo esperado no segundo semestre não foi tão intenso.

Entre novembro e dezembro de 2015, a maior parte dos produtos que compõem a cesta apresentou tendência de alta de valor nas capitais. O preço do açúcar aumentou em todas as cidades, e a carne bovina de primeira e o óleo de soja em 17 localidades. A batata, pesquisada na região Centro-Sul aumentou em nove dos dez municípios onde seu preço é levantado. Já o feijão – tanto o preto quanto o cariquinho – por estar em início de plantio da chamada 1ª safra, teve seu preço elevado em 16 cidades. Tomate, banana, arroz e café também mostraram alta em mais de 12 capitais pesquisadas pelo DIEESE.



Tabela 2
Varição em 12 meses do gasto por produto
Dezembro 2015

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	19,19	22,78	11,51	19,25	16,62	16,36	15,56	22,78	17,28	20,16	20,81	14,22	19,69	16,47	11,41	15,34	14,47	23,67
Carne	16,50	14,97	11,89	10,89	15,11	14,49	14,33	20,14	19,54	15,45	23,57	10,63	17,37	8,48	12,36	14,95	13,20	15,75
Leite	42,38*	11,94	1,49	7,75	9,88	-0,94	8,17	4,57	11,43	11,76	12,08	9,97	8,04	5,02	6,60	8,09	1,53	1,72
Feijão	7,22	63,14	44,09	37,37	-6,05	34,66	6,81	1,49	6,64	-4,33	19,19	37,18	47,34	40,40	39,54	26,28	29,62	5,98
Arroz	18,92	13,90	9,44	8,87	5,90	7,55	6,94	2,41	25,10	6,84	19,77	15,50	12,20	11,27	-2,57	4,41	7,07	25,80
Farinha	-0,42	-1,52	0,00	-5,67	-4,19	8,79	1,69	3,74	3,61	3,04	10,00	2,39	15,02	0,00	-5,50	-1,08	2,17	-7,31
Batata	42,40	47,01	21,11	46,34	60,82	44,10	38,64	44,72	26,07	63,88	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	34,46	49,50	10,59	45,49	44,31	28,12	41,64	34,33	43,73	51,02	29,63	25,13	42,01	40,74	19,77	62,90	45,79	88,24
Pão	14,69	25,03	3,08	14,29	12,15	11,42	7,42	6,96	10,56	5,90	24,32	18,19	12,03	12,06	5,47	8,64	10,94	7,83
Café	5,48	12,61	9,14	12,78	9,66	14,35	5,03	12,71	9,63	16,32	12,35	6,68	11,09	8,22	3,41	14,29	10,72	15,32
Banana	11,11	21,69	21,06	29,03	16,06	13,64	8,29	95,31	0,00	24,94	16,11	0,31	13,71	36,76	2,78	-13,67	0,00	63,16
Açúcar	18,94	25,00	20,27	52,27	29,09	33,71	31,17	40,68	33,99	40,12	38,78	21,03	31,67	35,80	15,38	39,64	31,03	59,33
Óleo	19,49	19,17	6,25	21,62	17,65	18,22	21,07	22,22	6,27	21,24	9,80	20,13	19,21	17,65	21,54	19,22	21,68	33,73
Manteiga	13,03	3,57	4,62	11,35	4,03	5,05	34,98	10,47	6,55	15,91	2,00	22,64	11,12	10,14	1,72	10,73	-0,24	0,46

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: (-) Dados inexistentes

Nota: *foi feito acerto na coleta do Leite em Brasília, o que explica parte da taxa de 42,38%.



Tabela 3
Varição mensal do gasto por produto
Dezembro 2015

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	4,16	2,70	4,36	4,06	2,18	3,23	1,60	3,34	5,68	3,51	1,72	7,89	5,58	2,15	1,25	2,57	1,45	2,47
Carne	1,58	0,10	0,88	3,99	3,06	1,32	2,78	2,79	3,38	-0,69	1,60	5,87	2,79	2,99	2,60	2,39	2,08	2,42
Leite	-1,74	3,57	-0,34	-1,09	0,83	0,00	0,90	-0,78	-1,44	-1,80	1,75	0,57	1,64	2,61	-0,31	1,52	-0,30	1,03
Feijão	2,76	12,65	6,98	16,52	2,77	8,60	0,69	3,79	6,38	-2,57	1,99	9,85	10,54	12,20	-6,30	6,54	12,90	8,47
Arroz	0,98	2,42	0,00	-0,74	2,10	2,15	0,87	0,00	10,56	0,00	3,31	4,90	2,59	4,51	-0,73	2,71	3,12	0,69
Farinha	1,28	-2,98	1,66	-1,65	-2,03	2,70	0,00	1,22	7,24	0,30	5,66	5,42	9,41	3,95	-2,58	3,68	0,71	5,38
Batata	23,63	-3,66	13,94	9,38	6,49	9,50	4,07	2,89	5,19	8,29								
Tomate	10,43	7,09	22,84	-0,24	-0,42	9,39	-1,30	4,41	23,25	20,76	6,06	28,84	24,32	-3,12	7,54	2,56	0,76	1,96
Pão	2,84	2,65	-0,10	0,00	0,09	0,00	-0,23	0,58	0,95	-1,34	2,36	2,36	-0,32	0,00	-1,03	1,32	-0,23	0,83
Café	-0,33	1,43	1,06	-1,57	-1,04	2,76	4,16	2,10	-0,18	2,01	3,12	-0,94	2,51	1,99	1,11	2,56	2,64	3,26
Banana	3,13	4,66	14,69	19,05	5,45	4,42	0,43	8,89	13,64	8,56	-5,05	3,39	2,30	0,00	-3,06	2,02	-5,03	3,45
Açúcar	9,03	11,73	5,33	2,55	12,70	11,74	10,99	14,75	20,35	8,56	3,03	13,81	8,22	6,28	7,69	7,27	12,87	3,46
Óleo	5,86	3,04	1,49	3,28	7,34	4,95	1,50	3,89	3,04	3,06	-2,11	9,30	5,26	4,65	7,08	3,39	3,58	4,98
Manteiga	1,13	6,41	-0,14	-0,87	-1,48	1,30	3,13	4,97	2,11	3,39	0,90	3,37	2,74	2,47	-8,06	1,77	-1,85	-1,03

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: (-) Dados inexistentes



São Paulo

Em dezembro, a cesta básica na capital paulista custou R\$ 412,12, o terceiro maior valor entre as 18 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. Em um ano, os gêneros alimentícios subiram 16,36%, uma vez que em dezembro de 2014 a mesma cesta custava R\$ 354,19. Em relação a novembro de 2015, os preços subiram 3,23%.

Em 2015, todos os produtos tiveram alta acumulada de preço, exceto o leite (-0,94%). Os aumentos acima da variação média da cesta (16,36%) ocorreram nos seguintes produtos: batata (44,10%), feijão carioca (34,66%), açúcar refinado (33,71%), tomate (28,12%) e óleo de soja (18,22%). Carne bovina de 1ª (14,49%), café em pó (14,35%), banana nanica (13,64%), pão francês (11,42%), farinha de trigo (8,79%), arroz agulhinha (7,55%) e manteiga (5,05%) tiveram aumentos inferiores à taxa média da cesta.

Entre novembro e dezembro, todos os produtos também tiveram seus preços majorados, exceto o leite e o pão francês, que não variaram. Seis bens registraram alta acima do aumento médio da cesta (3,23%): açúcar (11,74%), batata (9,50%), tomate (9,39%), feijão carioca (8,60%), óleo de soja (4,95%) e banana (4,42%). Abaixo da taxa média estão as altas do café em pó (2,76%), farinha de trigo (2,70%), arroz agulhinha (2,15%), carne bovina (1,32%) e manteiga (1,30%).

Em dezembro de 2015, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 115 horas e 04 minutos de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo superior às 107 horas e 38 minutos exigidas no mesmo período de 2014. Em novembro de 2015, a jornada comprometida foi um pouco menor, já que naquele mês eram necessárias 111 horas e 27 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação era de 56,85% em dezembro de 2015, 53,18% em igual mês de 2014 e 55,07%, em novembro último.



Com o aumento nos preços dos alimentos básicos na capital paulista no último ano, o comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica – na média anual – ficou em 109 horas e 05 minutos, cerca de 4 horas a mais do que em 2014 quando correspondeu a 105 horas e 21 minutos.

O aumento do salário mínimo em 2015 foi menor do que a variação de preços do conjunto da cesta, o que resultou no aumento do percentual do salário mínimo comprometido com a compra da cesta paulistana: 49,38% em 2015, contra 47,64% em 2014 (Tabela 3).



TABELA 4
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica
Município de São Paulo – 1959/2015

Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1959	27,12	65H 5 MIN	1987	86,86	208H 28 MIN
1960	33,96	81H 30 MIN	1988 ⁽²⁾	71,34	167H 48 MIN
1961	29,96	71H 54 MIN	1989	77,88	171H 20 MIN
1962	39,50	94H 48 MIN	1990	92,42	203H 19 MIN
1963	40,97	98H 20 MIN	1991	74,79	164H 32 MIN
1964 ⁽¹⁾	-	-	1992	85,56	188H 14 MIN
1965	36,74	88H 10 MIN	1993	78,07	171H 46 MIN
1966	45,62	109H 15 MIN	1994	102,35	225H 10 MIN
1967	43,85	105H 14 MIN	1995	99,69	219H 18 MIN
1968	42,33	101H 35 MIN	1996	88,08	193H 46 MIN
1969	45,97	110H 20 MIN	1997	81,32	178H 56 MIN
1970	43,82	106H 11 MIN	1998	81,98	180H 22 MIN
1971	46,58	111H 48 MIN	1999	79,86	175H 42 MIN
1972	49,65	119H 09 MIN	2000	78,47	172H 38 MIN
1973	61,25	147H 00 MIN	2001	73,51	161H 42 MIN
1974	68,10	163H 26 MIN	2002	70,53	155H 10 MIN
1975	62,36	149H 39 MIN	2003	73,20	161H 04 MIN
1976	65,63	157H 30 MIN	2004	68,09	149H 48 MIN
1977	59,30	142H 19 MIN	2005	62,60	137H 43 MIN
1978	57,34	137H 37 MIN	2006	52,67	115H 53 MIN
1979	63,78	153H 04 MIN	2007	51,95	114H 17MIN
1980	65,57	157H 22 MIN	2008	57,68	126H 54 MIN
1981	62,36	149H 40 MIN	2009	49,47	109H 53 MIN
1982	54,74	131H 22 MIN	2010	48,61	106H 56 MIN
1983	73,56	176H 33 MIN	2011	49,35	108H 35 MIN
1984	81,10	194H 38 MIN	2012	47,08	103H 35 MIN
1985	74,38	178H 30 MIN	2013	48,44	106H 57 MIN
1986	78,89	189H 20 MIN	2014	47,64	105 H 21 MIN
			2015	49,38	109 H 05 MIN

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por motivos alheios a sua vontade, o DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.